

UM OLHAR SOBRE PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO EM DANÇA

Juliana Regina Virtuoso¹

Sobre MIRANDA, Juana. *O olhar na dança: o processo criativo na dança contemporânea brasileira por 30 coreógrafos com grupo*. Brasília: Chang Produções, 2020. 320 pp, ISBN: 978-65-00-02365-7

Resumo: Trata-se de uma publicação decorrente dos estudos e reflexões da autora em que se dedica ao mapeamento de grupos de dança contemporânea no Brasil e, especificamente, aos processos de criação, pensamento sobre corpo, educação, coreografia, espetáculos de dança, a partir da existência de coreógrafos/as residentes nestes coletivos. O livro, de autoria da artista da dança e pesquisadora Juana Miranda, publicado pela Chang Produções em 2020 e contendo 320 páginas, estrutura-se em 30 capítulos/seções que apresentam as 30 entrevistas com coreógrafos/as de grupos atuantes e distribuídos pelas diferentes regiões do país.

Palavras-chave: Dança; Processos de criação; Grupos de Dança; Educação.

Abstract: It is a publication resulting from the author's studies and reflections, in which she is dedicated to the mapping of contemporary dance groups in Brazil and, specifically, to the processes of creation, thinking about the body, education, choreography, dance performances, from existence of resident choreographers in these collectives. The book, written by dance artist and researcher Juana Miranda, published by Chang Produções in 2020 and containing 320 pages, is structured in 30 chapters/sections that present the 30 interviews with choreographers from active groups and distributed throughout different regions from the country.

Keywords: Dance; Creation processes; Dance Groups; Education.

1 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Linha de pesquisa: Linguagem, Corpo e Estética na Educação (LiCorEs). Especialista em Artes e Ensino das Artes pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Dança pela mesma instituição. Coreógrafa da Têssera Companhia de Dança da UFPR. Membro do GP Labelit – Laboratório de estudos em educação, linguagem e teatralidades (PPGE/CNPq). E-mail: julianavirtuoso@ufpr.br

Existe narrativa na dança contemporânea? É possível se utilizar o termo ‘dramaturgia’ em dança? Como se dão os processos de criação, educação e manutenção de grupos de dança contemporânea/moderna no Brasil? Como estes coletivos organizam, produzem, performam seus espetáculos e os colocam em cena? Como seria possível entender os processos criativos destes grupos distribuídos em diferentes regiões brasileiras? Estas questões instigaram e certamente nortearam a iniciativa que deu origem ao projeto desenvolvido por Juana Miranda e sua equipe que empreenderam uma pesquisa sobre mapeamento cartográfico e criativo da dança contemporânea/moderna/cênica no Brasil. Em um primeiro momento a pesquisadora-artista verificou a existência de mais de 250 grupos, companhias e coletivos que possuíam um/a coreógrafo residente, ao menos, responsável pela manutenção de uma ‘identidade’ criativa no/do coletivo. Mas para ocasionar um recorte viável na seleção de quais coreógrafos/as seriam entrevistados e estudados, houve a necessidade de se aplicar ao projeto investigativo as seguintes restrições ou parâmetros de seleção: 1) o grupo/cia deveria ter em seu corpo técnico um/a coreógrafo residente fixo; 2) o grupo/cia deveria ter uma certa história de vida (anos de existência); 3) deveria apresentar em seu repertório um número considerável de espetáculos já levados ao público; 4) ter apresentado espetáculos inéditos entre 2013 e 2018.

Foi a partir deste recorte que Miranda selecionou os 30 grupos e seus/suas respectivos/as coreógrafos/as para realizar estas entrevistas, coletar dados sobre processos de criação em dança, manutenção técnica do grupo, aulas formativas, processos educativos envolvidos no pensar-fazer dança, produção da cena, performance e histórico envolvido na prática dançante.

Juana Miranda é atriz, bailarina, produtora e pesquisadora da cena. É graduada em Comunicação Social – Publicidade (UniCEUB), Especialista em Políticas Públicas Culturais (UnB) e Especialista em Direção Teatral pela Faculdade Dulcina de Moraes. É responsável pela Chang Produções² desde 2011 e idealizadora e diretora do *KOH – Núcleo de Pesquisa da Cena*, desde 2017, onde pesquisa as interfaces entre as linguagens da dança, do teatro físico e do cinema.

² Para maiores informações, consultar o site: www.changproducoes.com

Assim, o 'Sumário' já se reveste de uma cartografia dividida em regiões brasileiras e, por regiões, os/as coreógrafos/as são mencionados e se tornam um capítulo independente. A região que inaugura a obra é a centro-oeste. Neste 'capítulo' contendo 53 páginas, Miranda mapeia e entrevista 6 artistas: Laura Virgínia (*Margaridas Cia de Dança/DF*); Lenora Lobo (*Alaya Dança/DF*); Luciana Lara (*Anti Status Quo/DF*); Cristiane Santos (*Nômades Grupo de Dança/GO*); Jana Marques (*Azzo Dança/DF*) e Henrique Rodovalho (*Quasar Cia de Dança/GO*). As questões colocadas para as coreógrafas e o coreógrafo encontram-se assentadas em problematizações que envolvem a origem do grupo/coletivo, os interesses que os/as levaram a se tornarem coreógrafos/as, sobre referenciais estéticos que os/as inspiram, reflexões sobre o modo de operar a coreografia, a distância/percurso entre a primeira e a última criação coreográfica; as dramaturgias empregadas para o movimento e para a cena e possíveis 'definições ou anti-definições' para a dança. Tais formulações são rigorosamente colocadas para todos/as os/as artistas/coreógrafos/as entrevistados/as. Os percursos e as singularidades das respostas é que alteram levemente o fluxo de raciocínio delineado em cada capítulo.

O segundo capítulo, com 57 páginas, engloba a região sul e os/as artistas-coreógrafos/as representativos/as, assim como seus respectivos grupos são: Jussara Miranda (*Muovere Cia de Dança/RS*); Ivan Mota (*Companhia H de Dança/RS*); Eva Schul (*Ânima Cia de Dança/RS*); Eliane Fetzer (*Companhia Eliane Fetzer de Dança Contemporânea/PR*); Rafael Pacheco, Cristiane Wosniak, Helen de Aguiar e Juliana Virtuoso (*Téssera Companhia de Dança da UFPR/PR*) e Alejandro Ahmed (*Grupo Cena 11/SC*). Aqui é preciso destacar que o único coletivo formado por 4 coreógrafos/as residentes é a *Téssera Companhia de Dança da UFPR*. Neste caso, a pesquisadora se demora sobre o coreógrafo e sobre as 3 coreógrafas, igualmente, extraindo as diferentes formas de se relacionarem com a criação em dança a partir de interesses próprios, mas sem deixar de imprimir uma ideia de dança moderna com elementos de teatro. O foco das respostas se encontra na proposta da energia e na força do gesto impressas no processo, na relação, na percepção e na alma dos intérpretes e dos espectadores. O que fica evidente é que

nesta companhia, não importa qual seja o/a coreógrafo/a que esteja desenvolvendo a sua obra em determinado momento, ela sempre será carregada de intenção e significação; o movimento pelo movimento não tem lugar no credo artístico dessa companhia.

A região nordeste compõe o terceiro capítulo que possui 65 páginas. Fazem parte desta seção os/as seguintes artistas e grupos: Raimundo Branco (*Compasso Cia de Danças/PE*); Maria Paula Costa Rêgo (*Grupo Grial de Dança/PE*); Telma César (*Cia dos Pés/AL*); Valéria Pinheiro (*Cia Vatál/CE*); Mônica Lira (*Grupo Experimental de Dança/PE*) e Matias Santiago (*Balé Jovem de Salvador/BA*).

Em seguida, o penúltimo capítulo – a região norte – é composto por 55 páginas e apresenta os grupos/coreógrafos/as: João Vicente (*Lamira Artes Cênicas/TO*); Maurício Maciel (*Cia Ói Nóz Aki/AP*); Waldete Brito (*Cia Experimental de Dança Waldete Brito/PA*); Ana Flávia Mendes (*Cia Moderno de Dança/PA*); Yara Costa (*Índios.com Cia de Dança/AM*) e André Dutra (*Entrecorpus Cia de Dança/AM*).

O último capítulo traz a região sudeste para o foco do mapeamento e, por meio de 55 páginas, os/as seguintes artistas e grupos são apresentados: Rodrigo Pederneiras (*Grupo Corpo/MG*); Mário Nascimento (*Cia Mário Nascimento/MG*); Jorge Garcia (*Jorge Garcia Companhia de Dança/SP*); Sandro Borelli (*Cia Carne Agonizante/SP*); Márcia Milhazes (*Márcia Milhazes Cia de Dança/RJ*) e Alex Neoral (*Focus Cia de Dança/RJ*).

O fechamento da obra é composto por uma ‘Carta aos Coreógrafos’. Miranda endereça a todos os grupos, companhias e artistas entrevistados/as os seus sinceros cumprimentos pela existência, resistência e pelos múltiplos e potentes fazeres com/de dança no Brasil.

Como conclusão da obra, acreditamos que valha a pena conferir as palavras da própria pesquisadora e artista:

Quanto ao objeto principal da pesquisa, compreendemos que existem diversas formas de narrativa e não narrativa, diversos caminhos de criação e o quão rico esse trabalho pode ser. Alguns não gostam do termo dramaturgia, outros entendem a dramaturgia por conceitos diferentes, seja ela dramaturgia do corpo, dramaturgia do espaço, da luz, da cena, etc. E quanto a manter a presença do público, falamos em composição coreográfica, em técnicas de direção, mas também chegamos em pontos cruciais, como políticas públicas, educação, sustentabilidade, criação dentro e fora da caixa cênica, mundo de hoje, redes sociais, e uma série de elementos que interferem no nosso fazer (MIRANDA, 2020, p. 320).

Esta obra se destina àqueles que entendem que a dança opera de diversas formas, de diversas maneiras, estilos, técnicas, estéticas e propostas de criação. O relevante aqui é pensar que, enquanto arte, linguagem e área de conhecimento autônoma, a dança resiste no tempo, resiste em um país que, de norte a sul, leste a oeste, de companhia a companhia, tem muita história pra contar.

REFERÊNCIA

MIRANDA, Juana. **O olhar na dança**: o processo criativo na dança contemporânea brasileira por 30 coreógrafos com grupo. Brasília: Chang Produções, 2020.

Recebido em: 26/01/2022

Aceito em: 02/03/2022